

ÍNDICE GERAL

Apresentação.....	5
Siglas dos documentos citados.....	6
Introdução	7

I PARTE

O LEITOR NA VIDA E NO ENSINO DA IGREJA

1. Uma Igreja onde todos são responsáveis	11
Um só Povo de Deus, com muitos membros.....	11
Cristo Cabeça da Igreja.....	12
Membros dum Corpo cuja Cabeça é Cristo.....	12
Igual vocação divina e igual dignidade	12
A Igreja, corpo organizado e uno.....	13
Um só Espírito, na diversidade dos dons, para a plenitude da Igreja	13
Ministérios e sacerdócio	14
Ministérios laicais.....	14
Comunhão entre Hierarquia e Laicado.....	15
Exercício do ministério de leitor na Igreja	15
2. Da comunhão à missão, na Igreja	17
Ponto de partida: a experiência do Filho	17
A comunidade: a experiência das origens.....	18
A Páscoa de Jesus Cristo: centro e coração da experiência cristã.....	19
Duas tentações: espiritualismo e visibilismo.....	20
Comunhão e corresponsabilidade à luz da Trindade	22
Compromisso com a Igreja e com o mundo	23
3. Textos sobre o leitor litúrgico nos documentos da Igreja a partir do Vaticano II.....	27
Constituição <i>Sacrosanctum Concilium</i> (04/12/1963).....	27
Instrução <i>Inter Oecumenici</i> (26/09/1964).....	27
O Evangelho da Paixão (25/03/1965).....	28

Instrução <i>Musicam sacram</i> (05/03/1967)	28
Instrução Geral do Missal Romano (06/04/1969)	29
Instrução Geral da Liturgia das Horas (02/02/1971)	38
Carta apostólica <i>Ministeria quaedam</i> (15/08/1972)	39
Rito da instituição dos leitores (03/12/1972).....	41
Instrução <i>Immensae caritatis</i> (29/01/1973).....	42
Directório das Missas com crianças (01/11/1973).....	42
Ordenamento das leituras da Missa (21/01/1981)	43
Código de Direito Canónico (25/01/1983)	45
Cerimonial dos Bispos (14/09/1984).....	45
O que estes documentos dizem sobre o ambão	46
O que estes documentos dizem sobre os leccionários	47

II PARTE

O LEITOR NA HISTÓRIA DA LITURGIA DO PRIMEIRO MILÉNIO

4. Textos do primeiro milénio sobre o leitor litúrgico.....	51
SÉCULO I	
Jesus, leitor na sinagoga de Nazaré	52
SÉCULO II	
O primeiro testemunho histórico de um leitor cristão, no Ocidente.....	52
Um mártir que era “primeiro” leitor	53
SÉCULO III	
Nas seitas heréticas cristãs também havia leitores	53
O leitor era instituído e não ordenado.....	53
O leitor recebia, para seu sustento, uma parte das ofertas da comunidade.....	53
Um leitor generoso que, na Igreja de Cartago, passa a diácono	54
Os leitores de Cartago faziam parte do clero, e podiam ser presos	54

Os leitores de Cartago faziam de correios e mensageiros entre as Igrejas	54
Os leitores podiam ser encarregados dos arquivos do bispo, e este podia autorizá-los a permitirem a transcrição de certos documentos	55
Um jovem, chamado Aurélio, antes de ser instituído clérigo deu provas de verdadeiro heroísmo	55
As razões pelas quais o bispo, em vez de ordenar esse jovem como diácono ou presbítero, preferiu instituí-lo no ofício de leitor	56
Celerino, que não queria ser clérigo, acabou por consentir, após uma visão	56
Foi a fé que deu força e coragem a Celerino	57
Celerino pertencia a uma família onde a fé não era um sentimento vago	58
O ambão é o tribunal da Igreja	58
A vida dos leitores deve constituir um ensinamento	59
Em Roma, no ano 251, havia muitos leitores	59
Prisão e martírio de leitores	59
Um leitor que era, simultaneamente, tradutor e exorcista	60
Um leitor desejoso de servir o seu bispo na hora do martírio ...	60

SÉCULO IV

Conselhos aos leitores.....	60
Leitores e animadores do acolhimento	61
Os leitores tomavam parte, diariamente, no ofício nocturno da comunidade	61
As virtudes do leitor e o modo de o instituir	61
Na oração dos fiéis da liturgia egípcia, pedia-se diariamente pelos leitores.....	61
Na liturgia da palavra da Síria, o leitor estava num estrado elevado, no meio da assembleia, donde lia várias leituras, duas a duas	62
Durante as leituras feitas pelo leitor,	62
nada devia prejudicar a atenção da assembleia	62
Os leitores não devem baptizar, e só os bispos os podem ordenar	62

Os leitores podiam casar, quer antes quer depois de serem clérigos	63
Oração pelos leitores na oração dos fiéis	63
Intercessão pelos leitores dentro da Oração eucarística	63
Os leitores comungavam a seguir aos subdiáconos e antes dos cantores	63
A instituição do leitor, na Síria, era feita com a imposição da mão	63
Os leitores não podem realizar o ofício dos diáconos nem excluir ninguém da igreja	64
Os leitores recebiam uma parte das eulógias	64
O papa Libério começou por seu leitor	64
Basílio, bispo de Cesareia, tinha sido leitor	65
Bênção do leitor antes da leitura	65
Alguns leitores orientais gostam de usar as vestes próprias dos diáconos	65
No norte de África, alguns começam a saudar o povo, antes das leituras	66
Entre os leitores podia haver crianças, adolescentes, jovens e adultos	66
Só os leitores e cantores podem casar	66
depois de receber a instituição	66
Há leitores que se entregam ao jogo e à embriaguez	66
Outros recusam-se a jejuar	67
Os leitores guardavam em suas casas os livros das leituras, o que era perigoso	67
A perseguição pretendia também fazer traidores	67
Confiscação de quatro códices em casa do leitor Eugénio	67
Vinte e seis códices (grandes e pequenos) confiscados em casa dos leitores Félix, Vitorino, Projecto e Vítor	68
O leitor Eutíquio declarou não ter livros à sua guarda	68
Seis códices apresentados pela mulher do leitor Codeano	68
O leitor Emérito tinha as Escrituras gravadas no coração	69
Não havia celebração sem a leitura da Palavra	69
Dois cristãos, um jovem e outro adulto, que guardavam as Escrituras no coração	69

SÉCULO V

Só o leitor lia nas assembleias, e todos o escutavam em silêncio	70
Feito o sinal da cruz na tua frente, presta atenção	70
Os leigos, admitidos às ordens,	
não devem tornar-se depressa leitores	71
As crianças destinadas às ordens sejam leitores até aos vinte anos,	
e os adultos, pelo menos durante cinco anos	71
O que deve importar ao leitor não são as vestes	
mas os bons costumes.....	71
Agostinho chamava leitor do salmo àquele que o entoava.....	72
O leitor recitava o salmo responsorial	72
O leitor cantava o refrão do salmo responsorial	72
O leitor do salmo enganou-se e cantou outro	72
A palavra dos salmos ressoa graças aos leitores.....	73
Aquele que presidia à Eucaristia dizia ao leitor que ia ler:	
“A paz esteja contigo”	73
Um leitor repreendido por ter influído	
na ordenação de um subdiácono.....	73
Na assembleia litúrgica,	
o leitor só deve proclamar leituras bíblicas	73
O caso de um leitor, ordenado bispo,	
e que foi um calvário para Agostinho.....	74
É do ambão que os leitores proclamam as leituras	74
O leitor deve ser o primeiro a deixar-se converter pelo que lê..	74
No Céu já não haverá leitores nem leituras	75
É Deus que fala pela boca do leitor	75
Agostinho, por vezes, fazia de leitor	75
Também se chamava leitor, ao diácono que lia o Evangelho	76
Por vezes os leitores dos salmos eram crianças.....	76
Às vezes Agostinho voltava a ler o Evangelho	
já lido pelo diácono	76
Poema escrito para o casamento de um leitor.....	77
Um leitor, injustamente acusado, foi deposto pelo bispo	77
Os leitores não podiam exercer o seu ministério noutra cidade	
sem autorização do bispo próprio.....	77
Os leitores não deviam casar com mulheres que fossem hereges	77
Como se ordenava um leitor na Gália do séc. V.....	78

A morte de um leitor, do norte de África, quando cantava as modulações do aleluia pascal	78
Leitores ainda crianças do norte de África	78
Estágio de três meses, como leitores, em toda a Itália, no séc. V	79
Súplica diaconal pelos leitores, na liturgia Síria oriental do séc. V	79
Ordenação de um leitor nessa mesma liturgia	79

SÉCULO VI

Função do leitor, na Gália do séc. VI.....	79
Leitoras e leituras numa comunidade feminina, na Gália do séc. VI	80
Segundo o <i>Liber Pontificalis</i> foi nos fins do séc. III que o leitorado, em Roma, passou a fazer parte do <i>cursus</i> das ordens.....	80
Em Roma, a partir do séc. IV, era no leitorado que se permanecia mais tempo	80
A ordem dos leitores da semana no refeitório dos monges	81
Os párocos acolhiam nas residências paroquiais leitores ainda jovens	81
Os leitores não podem fazer o que pertence aos subdiáconos ...	82
Maneira de vestir e arranjo pessoal dos leitores	82
Ninguém pode ser sacerdote sem ter sido leitor durante um ano	82
Os leitores rurais serviam de testemunhas da vida casta dos clérigos maiores	82
Inscrição funerária de um leitor de Mértola	83

SÉCULO VII

As leituras passam a ser feitas por clérigos	83
Depois de ser comunicado ao papa quem era o leitor, já não era possível mudá-lo	83
Número de anos que os clérigos deviam permanecer como leitores, no séc. VII	83
Como se ordenava um leitor no séc. VII	84
Bênçãos sobre aqueles que devem ser abençoados como leitores	84
Os leitores devem usar coroa grande, e não apenas um pequeno círculo no alto da cabeça	84

SÉCULO VIII

O leitor lia no degrau do ambão	85
O leitor lia apenas a primeira das duas leituras da Missa – o Apóstolo ou o Profeta	85
O Evangelho era lido pelo diácono	85
O leitor no Ofício da meia-noite de Quinta-Feira da Ceia do Senhor	85
Liam-se nove leituras	85
O leitor e as leituras no Ofício da meia-noite	86
de Sexta-Feira da Preparação.	86
O leitor na ordenação de um acólito	86
O leitor lia os nomes dos que eram chamados	86
para os diversos ofícios litúrgicos	86
Só os que tiverem sido feitos leitores podem ler do ambão; mas um superior de mosteiro, se for presbítero, pode criar um leitor para o mosteiro; os corepíscopos só o podem fazer por mandato do bispo ..	86

SÉCULO IX

O ofício de leitor assumido por ministros de grau superior.....	87
---	----

SÉCULO X

Ordenação dos leitores, na Germânia do séc. X	87
Um papa que recebeu, no mesmo dia, todos os graus da Ordem, incluindo o leitorado	87
O ministério do leitor, na Inglaterra do séc. X	88

5. O leitor nas Igrejas dos seis primeiros séculos e na liturgia de hoje

O testemunho da história sobre o leitor	91
Os primeiros leitores litúrgicos em Roma	92
O leitor nas Cartas de S. Cipriano	93
O leitor é um confessor da fé	93
Escutar o leitor e imitar a sua fé	93
O leitor na Península Hispânica	94
Sorte diversa dos leitores nos séc. IV-VI	94

Em Cirta (norte de África - séc. IV)	94
Em Hipona (norte de África - séc. V)	96
Em Roma (séc. VI).....	97
Em Régia (Numídia, no norte de África - séc. V)	97
A ressurreição do leitor pelo Concílio Vaticano II.....	97
Leitores instituídos	98
Leitores não instituídos.....	99

III PARTE

A FORMAÇÃO BÍBLICA DO LEITOR

6. A Bíblia, o livro dos livros	103
A Bíblia é um conjunto de livros	103
As duas partes da Bíblia	104
Aprender a gostar da Bíblia	104
Breve apresentação da Bíblia.....	105
O Pentateuco.....	105
Os Profetas.....	106
Os outros escritos	107
O Evangelho	108
Os Actos dos Apóstolos	108
As 21 Epístolas	108
O Apocalipse	108
A Bíblia, livro divino e humano	109
7. A Palavra de Deus na liturgia	111
A Bíblia é o diálogo de Deus com os homens	
em ordem à sua salvação ou plenitude de vida	113
Na assembleia Deus dialoga com o seu povo.....	113
Diálogo, é o modo como se apresenta a história da salvação.	114
O diálogo tem como meio comum a palavra.....	114
A história é a palavra com que Deus fala ao seu povo	115
Deus fala hoje ao seu povo pela Escritura na liturgia.....	117
Os elementos da liturgia da Palavra.....	117
Leituras bíblicas.....	118

Cantos intercalares.....	119
Elementos de desenvolvimento da Palavra	120
8. A palavra de Deus na vida dos leitores	123
O que é a Bíblia para mim e para ti?	124
Lugar da Bíblia na renovação da Igreja.....	124
A Igreja venera tanto as divinas Escrituras como venera o Corpo de Cristo	125
A palavra de Deus continua distante da vida.....	126
Fazer da Escritura alimento diário.....	127
A Palavra é alguém.....	128
A Palavra são acontecimentos	129
Na Palavra, Deus fala ao homem como a um filho	129
A Palavra é apoio vigoroso da Igreja e do crente	130
A Bíblia é o símbolo da importância da Palavra	131
A Bíblia formou-se na vida.....	132
Hoje, na liturgia, Cristo faz maravilhas nos que escutam ..	133
<i>A lectio divina</i> como método de contacto com a Bíblia	134
Algumas recomendações aos leitores	135

IV PARTE

A FORMAÇÃO LITÚRGICA DO LEITOR

9. A liturgia eterna de Deus e a liturgia da Igreja obra da Santíssima Trindade.....	139
O Pai, fonte e fim de todas as bênçãos.....	139
A grande bênção da criação	140
As bênçãos de Deus inspiraram a liturgia de Israel.....	140
Jesus Cristo, a maior bênção do Pai.....	141
A vida de Cristo como liturgia.....	141
A liturgia da Igreja.....	141
A presença de Cristo na liturgia da Igreja.....	142
Pela liturgia da terra participamos na liturgia celeste.....	142
O Espírito Santo, fonte de vida da liturgia	143

10. A importância da liturgia na Igreja	145
Salvação e liturgia.....	145
A liturgia é louvor de Deus e santificação dos fiéis	146
Na liturgia revela-se a Igreja.....	148
A presença de Cristo na liturgia.....	149
A liturgia e as outras funções da Igreja.....	150
A liturgia é a meta e a fonte.....	151
A liturgia pressupõe o anúncio	151
A liturgia impele os fiéis para a acção	152
11. A liturgia na história	155
As origens da liturgia cristã	155
A liturgia a seguir à paz	156
Rápido desenvolvimento do cristianismo e da liturgia.....	157
A liturgia romana antiga	158
As outras liturgias antigas do Ocidente e da África	158
As famílias litúrgicas orientais	158
Família antioquena	159
Ramo oriental da família antioquena	159
Ramo ocidental da família antioquena	159
Família alexandrina	160
A liturgia durante o domínio franco-germânico	160
Nascimento da liturgia romano-franca	160
Fisionomia definitiva da liturgia romana.....	161
A liturgia desde a reforma gregoriana	
até ao Concílio de Trento	162
Os factos mais salientes.....	162
A espiritualidade.....	163
A liturgia desde o Concílio de Trento	
até ao Concílio Vaticano II	164
A reforma litúrgica ordenada por Trento	164
Rubricismo e tentativas de reforma.....	164
As primeiras reformas, o movimento litúrgico	
e o Concílio Vaticano II.....	165

12. A assembleia celebrante	169
As primeiras reuniões dos cristãos	169
O mistério da assembleia litúrgica.....	170
Os celebrantes da liturgia.....	171
Ministros ordenados	172
Ministros não ordenados.....	172
Assembleia litúrgica e imagem da Igreja	173
A assembleia dominical	173
O funcionamento da assembleia	175
Os fiéis	175
O presidente.....	176
O diácono, ministro ordenado	177
Os ministros leigos	177
O acólito	177
O leitor.....	178
O ministro extraordinário da Comunhão.....	178
Outros ministros leigos.....	178

V PARTE

A PREPARAÇÃO TÉCNICA DO LEITOR

13. O ministério do leitor em perspectiva psicológica	183
O significado da comunicação	184
Diferentes formas de comunicação.....	185
A comunicação exige preparação	186
O modelo trinitário da comunicação.....	187
O alicerce da comunicação	188
14. O leccionário da palavra de Deus	191
Leitura abundante, variada e adaptada da palavra de Deus	191
Tesouros bíblicos dispostos por ordem.....	192
Finalidade pastoral do Leccionário.....	193
A história do Leccionário da Missa	193
Características do Leccionário actual	195
Leccionário dominical e festivo	195

Leccionário ferial.....	195
Leccionário santoral	196
Leccionário para as Missas rituais, votivas e para diversas circunstâncias	196
Critérios seguidos na selecção e ordenamento das leituras	196
Faculdade de escolher algumas leituras.....	197
O salmo responsorial e o outro cântico.....	198
A apresentação gráfica das leituras	198
O Leccionário e o leitor	199
Familiarizar o leitor com o Leccionário	200
Fazer leituras pela Bíblia	200
15. Preparar leitores para lerem em público	203
A respiração	203
O mecanismo da respiração.....	203
A fonação.....	203
Exercícios de descontracção.....	204
Exercícios de desenvolvimento muscular do tórax	204
Exercícios de respiração	204
O leitor deve amar e cuidar a sua voz	205
A caixa torácica	205
Os movimentos do tórax	205
Diversas espécies de respiração	206
Qualidades e defeitos da respiração	206
Os defeitos da voz	207
A articulação	208
Vogais e consoantes.	208
A articulação das vogais.....	208
A articulação das consoantes.....	209
Exercícios de articulação.....	213
Defeitos de articulação	214
Pronuniação.....	215
Pronuniação de vogais e consoantes.....	215
Transformação de esdrúxulas em graves.....	216
Mais pormenores	216
Os acentos	216
As palavras de valor	216

A intensidade do movimento narrativo	216
O colorido da dicção	217
Para trabalho pessoal: leitura em coro.....	217
16. A preparação das leituras pelo leitor	223
Descobrir a riqueza dum texto litúrgico	223
As palavras	224
A frase.....	225
As pausas breves e longas e os pontos de apoio.....	226
A preparação próxima da leitura.....	227
Uma equipa de leitores	227
Compreender o texto e prepará-lo	228
O género literário do texto.....	229
O tom da leitura.....	230
Os exercícios de leitura	230
Espaço da celebração.....	231
A amplificação sonora.....	231
O lugar da leitura	232
O livro das leituras.....	232
17. O acto de ler a Palavra diante da assembleia.....	235
Os dias que antecedem a leitura.....	236
O dia da leitura.....	236
A última preparação para o acto de ler	237
Preparar o Leccionário e ler o texto	237
Onde se deve sentar o leitor?.....	238
Quando deve o leitor deixar o seu lugar para ir ler?	239
Conquistar a simpatia da assembleia.....	239
Inclinação ao altar	240
No caso de haver introduções às leituras	241
O ambão não é o lugar próprio para as introduções	242
Tempos mortos e silêncio sagrado.....	242
O leitor no ambão	242
Preparar o microfone.....	243
O rosto e os olhos do leitor.....	243
Posição do busto, dos pés e das pernas	244

A cabeça, as mãos e a voz	244
Olhar a assembleia e começar a ler	245
Deverá o leitor estar sempre a levantar os olhos do livro?	246
Dominar a timidez e vencer a tentação de ler a correr ..	246
O acto litúrgico de proclamar a leitura	246
Proclamar a leitura é colaborar na missão da Igreja.....	246
A fé do leitor e a fé dos fiéis.....	247
Ler com arte e com alma	248
Dar expressividade à leitura	248
O timbre da voz na proclamação das leituras.....	249
O volume da voz	249
A velocidade da leitura	250
Emissor e receptores.....	251
As pausas durante a leitura.....	251
Obstáculos a uma boa proclamação	252
Palavras difíceis.....	252
Deficiência de pronúncia e outras	253
Dimensões e acústica das igrejas, género literário, eco e ruídos	253
O lugar do canto na proclamação das leituras	254
O texto das leituras	254
O título das leituras e a aclamação final	255
O que o leitor não deve ler nem cantar.....	256
regresso do leitor ao seu lugar depois da leitura	258
18. Coisas várias de vários autores.....	261
I	
LER COMO SE FOSSE A PRIMEIRA VEZ.....	262
II	
O LEITOR E O TEXTO A LER	
O leitor não é dono do texto	263
Alguns conselhos para uma preparação imediata.....	264

III
SESSÕES DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Leis da leitura em público.....	265
Meios de formação	266
Bom uso do gravador.....	266
A gravação das leituras.....	266
Sessões de aprendizagem	267
É preciso tempo.....	267
Cada língua tem o seu ritmo e as suas acentuações.....	267

IV
QUE DIZ A BÍBLIA SOBRE A DIGNIDADE
DA FUNÇÃO DO LEITOR 268

V
LEITURAS DEFICIENTES QUE FAZEM RIR 269

VI
DEZ CONSELHOS PARA O BOM LEITOR..... 270

VII
MAIS ALGUNS CONSELHOS AOS LEITORES..... 272

VIII
O QUE QUER DIZER “PROCLAMAR”?..... 273

IX
EM VERSO É MUITO MAIS FÁCIL..... 277

19. **Respostas breves a algumas perguntas**..... 283

Ler bem será ler depressa?.....	283
Se a velocidade	
é a primeira recomendação a fazer aos leitores,	
qual será a segunda?	
Como se pode chegar a ler com arte e com alma?	284
Quais exercícios?.....	285

O que é articular bem?	285
Além de articular bem,	
há ainda mais alguma coisa a adquirir para ser bom leitor?	286
O que é a inflexão da voz?	286
O que é o ritmo da leitura?	287
O que deve saber um leitor que se prepara para ir ler?	287
Como se conquista essa simpatia?	287
Onde deve estar sentado o leitor?	287
Quando se deve levantar o primeiro leitor?	288
Antes de subir ao ambão, o leitor faz alguma inclinação?	288
Ao chegar ao ambão,	
que deve fazer o leitor antes de começar a ler?	288
Qual deve ser a atitude geral do leitor, no ambão?	288
Como devem apresentar-se os leitores?	289
Como devem olhar os olhos do leitor?	289
Qual deve ser a posição da cabeça do leitor?	289
Como e onde devem estar as mãos do leitor?	290
Devem cantar-se as aclamações às leituras?	290
Devem cantar-se também os títulos	
das duas primeiras leituras?	290
Os salmistas devem cantar o salmo por um missal dos fiéis?....	290
Quantos devem ser os leitores leigos, em cada domingo?	291
Quais devem ser as edições do Leccionário?	291
Para as leituras não poderia utilizar-se a Bíblia	
em vez do Leccionário?	291
20. Curso para leitores nas paróquias	293
Como organizar um curso paroquial de leitores	294
Como desenvolver os temas do curso	294
A duração da aula	294
Os candidatos a leitores	295
Um plano de curso para dois anos	295
Nomeação dos leitores	299

21. Rito da designação ou nomeação de leitores nas comunidades paroquiais	301
22. Trava-Línguas	305
23. Palavras mais difíceis no Leccionário Dominical	316

VI PARTE

DIVERSOS GÊNEROS LITERÁRIOS DE LEITURAS

Texto narrativo solene.....	320
Texto narrativo simples.....	321
Texto narrativo épico	323
Texto lírico.....	324
Texto da Paixão do Senhor	325
Texto com densidade doutrinal.....	326
Hino primitivo	327
Texto literário.....	328
Texto meditativo	329
Texto exortativo	330
Texto de advertência	331
Interrogações.....	332
Texto com enumeração difícil	333
Texto com nomes difíceis de pessoas	334

ÍNDICE

Índice geral	335
--------------------	-----

